

## ESCOLARIZAÇÃO DA POPULAÇÃO RURAL: a questão do transporte escolar para alunos de ensino médio de áreas rurais do município de Poços de Caldas - Minas Gerais

Andrea M. de A. MARRAFON<sup>1</sup>; Dennis O. BALBINO<sup>2</sup>

### RESUMO

Essa pesquisa teve como objetivo discutir de que forma o uso contínuo de transporte público escolar pode interferir no desempenho escolar dos estudantes do ensino médio de escolas públicas que residem em áreas rurais do Município de Poços de Caldas-MG. Sabe-se que o direito e o acesso a educação é princípio garantido pela Constituição Federal do Brasil (CF, artigo 6º, 1988) e reiterado pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, artigo 53, 1990). Ocorre que, com base em diversos estudos, os jovens e crianças oriundos de áreas rurais sofrem pela dificuldade de acessar as instituições de ensino próximas de suas casas, sobretudo, de ensino médio. Para alcançar o objetivo proposto foram realizados estudos bibliográficos, aplicação de questionário com perguntas objetivas e subjetivas a respeito do uso transporte escolar diariamente. Com base nos dados levantados e na pesquisa bibliográfica pode-se considerar que grande parte dos alunos, apresentam cansaço, desmotivação, intenção de abandono da escola e um número significativo de reprovações. Acredita-se que o deslocamento diário destes alunos interfere negativamente no desempenho escolar.

**Palavras-chave:** Educação Rural; Desempenho Acadêmico; Ensino Médio; Acesso à Escola

### 1. INTRODUÇÃO

Desde o processo de descentralização do ensino, intensificado após a aprovação da Lei 9.394 de 1996 a qual estabeleceu as diretrizes e bases da educação nacional, tornou-se responsabilidade dos estados e municípios a garantia do acesso à escola de crianças e jovens, sobretudo os residentes em as áreas rurais.

Sendo assim, o transporte público escolar no Brasil a partir de 1996, passou a depender dos recursos financeiros repassados pela União. Atualmente o Ministério da Educação (MEC) executa dois programas voltados ao transporte de estudantes: o Caminho da Escola e o Programa Nacional de Apoio ao Transporte do Escolar (PNATE), que visam atender, de maneira especial, os alunos moradores da zona rural.

Ao tratarmos de áreas rurais, o transporte escolar apresenta-se da seguinte forma: um internamente ao meio, em que o aluno é transportado da residência ou proximidades desta até a escola ainda localizada no meio rural, chamadas de escolas nucleadoras, e outra que é o transporte

1Dennis Oliveira Balbino PIBIC/FAPEMIG,Jr, IFSULDEMINAS - Campus Poços de Caldas. E-mail: dennisbalbino4@gmail.com

2Andrea Margarete de Almeida Marrafon, Orientadora PIBIC/FAPEMIG,Jr, IFSULDEMINAS - Campus Poços de Caldas. E-mail: andrea.marrafon@ifsuldeminas.edu.br

do aluno da sua residência ou proximidades dela, até a escola localização no meio urbano (LORD,2008, p. 134).

Hoje, milhares de jovens e crianças acessam a escola por meio do transporte público escolar, percorrendo longas distâncias, na maioria das vezes a pé para chegar aos pontos de coletas dos veículos. Em Minas Gerais, não é diferente, pois dados da Secretaria de Educação de Minas Gerais (SEE), em 2016, foram atendidos 260.851 estudantes residentes em áreas rurais.

Com base nessas informações e entendendo que grande parte dos alunos percorre longos e muitas vezes, difíceis trajetos é que desenvolveu-se este estudo com o objetivo de verificar de forma o uso contínuo do transporte escolar interfere no desempenho escolar de alunos de áreas rurais, que acessam diariamente escolas urbanas.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

A educação é direito de todos. Nesse sentido, o acesso tornou-se uma ferramenta fundamental para a democratização do ensino. Contudo, torna-se necessário, também, garantir que todos os que ingressam na escola tenham condições de nela permanecer e, de chegar até ela. Não basta a expansão de vagas nas escolas, é preciso garantir o acesso a elas.

Em Minas Gerais, a partir da implantação do processo de nucleamento das escolas rurais que consistiu na transformação de escolas em escolas-núcleos ou nucleadoras com a finalidade de tornarem-se receptoras dos alunos de escolas rurais extintas (isoladas e multisseriadas/unidocentes), podendo ter localização em áreas rurais ou urbanas (MARRAFON, 2016, p.13).

Com o fechamento da maioria das escolas rurais, houve o distanciamento das famílias e de suas casas e é neste momento que o transporte escolar surgiu como uma ação mais imediata de garantia de acesso e permanência do estudante à escola (LORD, 2008, p. 133). Porém, todo este processo produz grande deslocamento diário de estudantes, e como consequência há o cansaço, dentre outros fatores que podem interferir diretamente na vida acadêmica dos estudantes.

No ano de 2009, o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) analisou os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) que evidenciou uma disparidade na escolaridade média da população de 15 anos ou mais no Brasil na zona rural é de 4 anos e na zona urbana é de 8,6 anos.

Diante dessas problemáticas que atingem a escolarização da população rural, sobretudo a falta de escolas de Ensino Médio em áreas rurais, levam muitos jovens a abandonar a escola ou suas casas. Quando permanecem no campo e precisam utilizar o transporte continuamente, isso resulta muitas vezes, no baixo desempenho escolar.

## **3. MATERIAL E MÉTODOS**

O percurso metodológico deu-se primeiramente por meio de busca em sites que informassem o quantitativo de escolas públicas de nível médio do município que atendiam alunos de áreas rurais, utilizando o site do Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira [INEP], aliado à pesquisa bibliográfica que permeou o estudo.

A coleta de dados *in loco* foi realizada com 38 jovens de áreas rurais e alunos de Ensino Médio de duas escolas rede estadual do Município de Poços de Caldas - Minas Gerais e aconteceu no primeiro semestre de 2018. Os questionários eram compostos de perguntas objetivas e subjetivas, sobre o histórico escolar do aluno, ano que frequenta, tempo de percurso de casa até a escola, rendimento escolar, condições do veículo e das estradas, dentre outros.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Vale destacar que nosso público alvo (jovens ou adolescentes entre 14 a 21 anos) forma uma pequena parcela da população que reside na Zona Rural. De acordo com dados do IBGE (2010) a População Total da cidade é de 152.435 pessoas, a População que reside na Zona Urbana é de 148.722 pessoas, e a População que reside na Zona Rural é de 3.713 pessoas, um número muito pequeno se comparado a população total da cidade. O mais impressionante foi, que desse número de habitantes que compõem a área rural da cidade, somente 385 pessoas são jovens ou adolescentes entre 14 a 21 anos, que é nosso público alvo.

Ao término do levantamento dos dados e com a finalização dos questionários, foi possível analisar que grande parte desses alunos sofre com grandes problemas em sua rotina, como mostra a tabela a seguir.

**Tabela 1- Informações e percepções de 38 alunos de duas Escolas Estaduais de Poços de Caldas-MG sobre o uso do transporte público escolar.**

Qual ano do Ensino Médio você está?	1º ano - <b>47,36%</b>	2º ano- <b>44,73%</b>	3º ano- <b>7,91%</b>
Escola onde cursou o ensino fundamental?	Rural- <b>63,18%</b>	Urbana- <b>10,36%</b>	Mista- <b>26,46%</b>
Quantos KM você percorre diariamente?	2 a 6 km- <b>15,78%</b>	6 a 12 km- <b>21,04%</b>	13 < <b>42,10%</b>
Você já chegou atrasado ou mesmo perdeu alguma atividade/aula importante em razão do atraso do transporte escolar?	Sim- <b>34,22%</b>	Não- <b>65,78%</b>	...
<b>Principais causas:</b>	Chuva, problemas no ônibus, transporte não passou etc.		
Você já reprovou ou mesmo parou de estudar?	Sim- <b>44,73%</b>	Não -	<b>Causas apontadas:</b>

		55,27%	Excesso de Faltas e dificuldades nas disciplinas
Ao usar o transporte escolar continuamente sente-se cansado, desmotivado ou mesmo pensar em desistir de estudar?	Sim, às vezes	Não	<b>Causas apontadas:</b> Demora a chegar à escola, cansaço, barulho e nos períodos de chuva a condição das estradas.
	47,36%	52,64%	

Fonte: Dados coletados pelo autor e orientador, 2018.

Após esse levantamento de dados é nítido alguns aspectos importantes em torno da vida desses estudantes, muitos são estudantes do primeiro e segundo ano do ensino médio, e uma parcela pequena do terceiro ano, mostrando que muitos acabam não concluindo ou desistindo de estudar ao passar do tempo. Isso também pode ser explicado pelas grandes distâncias que cada jovem percorre todos os dias em sua rotina, chegando a percorrer mais de 13 km para chegar às escolas urbanas e por terem estudados em sua maioria em escolas rurais, mostrando a grande dificuldade de se deslocarem para estudar nas cidades.

Outro aspecto importante de se abordar é o fato de alguns alunos terem chegado a perder algumas atividades e dias letivos devido às condições do transporte, problemas com chuva e estradas precárias e cheias de buracos, isso mostra como está às condições atrapalha a vida desses alunos em sua formação e no seu estudo (por perderem alguns conteúdos importantes às vezes), afetando seu desempenho no ano letivo chegando a ter casos de reprovação e desistência de estudar, muito por conta das condições de como se encontra seu transporte, rotina, distância percorrida, causando desmotivação em grande parte dos alunos.

## 5. CONCLUSÕES

A partir do estudo realizado, compreende-se que as discussões e análises em torno da condição e escolarização dos jovens de áreas rurais devem ser melhor exploradas. O índice de evasão no ensino médio, sobretudo para jovens de áreas rurais é preocupante. A pesquisa apontou que, o estudante que utiliza o transporte diariamente e com isso percorre longas distâncias, podem ter seu desempenho acadêmico afetado, por meio do cansaço, sono, estradas ruins e mesmo pelas condições das estradas. A pesquisa reforça que é preciso lutar por políticas públicas que atendem esses jovens nas suas localidades, evitando assim, o abandono da escola.

## REFERÊNCIAS

LORD, L. **Financiamento do transporte escolar e a questão das zonas rurais no Brasil**. Revista da Faculdade de Educação. Universidade do Estado de Mato Grosso. Ano VI n.09. P.129-140. Cáceres-MT. 2008.

MARRAFON, A. M. de A. **O processo de nucleamento e fechamento das escolas rurais na Região de São João da Boa Vista (SP)**. Dissertação (Mestrado em Educação). São Carlos- SP, Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, 2016.